



**PREFEITURA MUNICIPAL DA
ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE**

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

005. PROVA OBJETIVA

**PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
(CÓD. 005)**

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o poema, para responder às questões de números **01 a 03**.

Aninha e suas pedras

Não te deixes destruir...
Ajuntando novas pedras
e construindo novos poemas.

Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.

Faz de tua vida mesquinha
um poema.
E viverás no coração dos jovens
e na memória das gerações que não de vir.

Esta fonte é para uso de todos os sedentos.
Toma a tua parte.
Vem a estas páginas
e não entres seu uso
aos que têm sede.

(Cora Coralina, *Vintém de cobre*: meias confissões de Aninha)

01. É correto afirmar que, para o eu lírico, a construção do poema

- (A) é vista como um trabalho constante, mas não comporta mudança de vida.
- (B) está associada a acontecimentos que, mesmo sem sentido, são expressos no poema.
- (C) não deve contemplar aspectos negativos, que ele figurativiza como pedras.
- (D) fundamenta-se em eventos que se repetem e precisam ser revelados.
- (E) nasce da necessidade de perpetuar vivências já esquecidas no passado.

02. Ao afirmar que – Esta fonte é para uso de todos os sedentos – o eu lírico está se referindo, com palavras empregadas em sentido

- (A) figurado, à fruição do poema como algo que satisfaz à mente e deve ser compartilhado.
- (B) figurado, à felicidade do poeta por ver sua obra pronta para ser lida, por quem quer que seja.
- (C) figurado, à paisagem que o poeta contempla e que serve de inspiração para seus versos.
- (D) próprio, à sensação de plenitude que a leitura propicia aos que a procuram, mesmo aos não habituados.
- (E) próprio, aos que impedem que a leitura seja um momento de reflexão e contato com a vida.

03. Assinale a alternativa em que os versos – Não te deixes destruir / Recria tua vida, sempre, sempre / Remove pedras e planta roseiras e faz doces / Recomeça – estão reescritos corretamente, mantendo a coerência temporal e a uniformidade de pessoa no emprego das formas verbais.

- (A) Não se deixa destruir / Recrie sua vida, sempre, sempre / Remova pedras e planta roseiras e faz doces / Recomeça.
- (B) Não nos deixemos destruir / Recriemos nossas vidas, sempre, sempre / Removamos pedras e plantemos roseiras e façamos doces / Recomeçemos.
- (C) Não se deixem destruir / Recriam suas vidas, sempre, sempre. / Removem pedras e plantem roseiras e façam doces / Recomeçam.
- (D) Não nos deixamos destruir / recriemos nossas vidas, sempre, sempre / Removemos pedras e plantemos roseiras e fazemos doces / Recomeçemos.
- (E) Não se deixem destruir / Recriai suas vidas, sempre, sempre / Removem pedras e plantam roseiras e fazem doces / Recomecem.

04. Os versos – Faz de tua vida mesquinha / um poema. / E viverás no coração dos jovens – estão reescritos expressando sentido compatível com o original em:

- (A) Faz de tua vida mesquinha um poema, porque viverás no coração dos jovens.
- (B) Para fazeres de tua vida mesquinha um poema, vive no coração dos jovens.
- (C) A menos que faças de tua vida mesquinha um poema, viverás no coração dos jovens.
- (D) Se fizeres de tua vida mesquinha um poema, viverás no coração dos jovens.
- (E) Faz de tua vida mesquinha um poema, no entanto viverás no coração dos jovens.

Leia o texto, para responder às questões de números **05 a 13**.

Paz na escola: é possível

A violência é o fator de maior preocupação da população brasileira, de acordo com pesquisas de opinião pública. Embora não seja um evento novo no país, como mostra nossa trajetória, rica em acontecimentos bárbaros, o que parece inusitado são as maneiras como ela vem acontecendo atualmente no Brasil. As inesperadas ações de violência e suas diversas formas de manifestação reforçam na sociedade a ideia de que ela se tornou incontrolável e, por isso, acabamos nos submetendo à imposição do medo e do terror por não ter o que fazer diante da ineficácia dos poderes públicos.

Ainda que tenhamos muita clareza da proporção e das consequências visíveis e sutis do fenômeno violência, podemos facilmente perceber as modificações que ele vem acarretando na maneira de viver e ser das pessoas, no funcionamento das instituições e nos relacionamentos interpessoais: é como se a epidemia de violência infestasse a teia social, colocando em risco a nossa saúde emocional e física.

Por ser tão aguda no cenário atual, a violência atinge, obviamente, a escola, que é a tradução em si mesma dos processos históricos, culturais e econômicos de uma sociedade. Atitudes violentas acontecem de formas variadas no ambiente escolar: nas manifestações de racismo, nas brincadeiras sobre gênero e religião, nas atitudes de intimidação e isolamento, nas pequenas agressões físicas e, na pior de todas, na morte violenta entre os jovens.

A reversão desse quadro é um árduo caminho a ser percorrido. A sociedade, a escola e os governos precisam, juntos, incluir a Cultura de Paz como política de Estado, entendendo a discussão para a sala de aula e além dela. E sem a participação da maior das instituições, a família, essa reversão é muito mais difícil.

A escola sem violência é possível e muito pode fazer ao incentivar nos alunos valores, livres de qualquer pretensão moralista, capazes de evidenciar razões para não se optar pelo uso da violência e viver em uma sociedade mais humana.

(Simone Cristina Succi. *Diário da Região*, 21.03.2019. Adaptado)

05. Segundo o texto, a alteração do atual cenário de violência

- (A) exige ações conjuntas de vários setores, sendo essencial a participação da família.
- (B) concentra esforços da sociedade, exceção feita ao âmbito educacional, cujo papel é formativo.
- (C) não é tarefa fácil, haja vista a proliferação de núcleos moralistas que defendem a violência.
- (D) não condiz com a realidade atual, pois a sociedade já aceita a insegurança como normal.
- (E) envolve a escola em razão da inação do poder público no combate à marginalidade.

06. De acordo com a autora, a violência chega à escola porque esta

- (A) admite a intolerância diante das diferenças de crença e gênero.
- (B) não tem o objetivo de combater ações e manifestações agressivas.
- (C) representa os valores sociais, sem, contudo, ter de responder por eles.
- (D) expressa as vivências da sociedade em diversos âmbitos de sua formação.
- (E) acompanha a evolução dos costumes e não deve contrapor-se a eles.

Para responder às questões de números **07 a 09**, considere a seguinte passagem:

Embora não seja um evento novo no país, como mostra nossa trajetória, rica em acontecimentos bárbaros, o que parece inusitado são as maneiras como ela vem acontecendo atualmente no Brasil.

07. Assinale a alternativa em que a expressão destacada estabelece, no contexto, a mesma relação de sentido que a conjunção “Embora” provê na passagem.

- (A) **Por** ser tão aguda no cenário atual, a violência atinge, obviamente, a escola...
- (B) **Ainda que** tenhamos muita clareza da proporção e das consequências visíveis e sutis do fenômeno violência, podemos facilmente perceber as modificações...
- (C) A escola sem violência é possível **e** muito pode fazer ao incentivar nos alunos valores...
- (D) ... ela se tornou incontrolável e, **por isso**, acabamos nos submetendo à imposição do medo e do terror...
- (E) ... é **como se** a epidemia de violência infestasse a teia social...

08. Assinale a alternativa em que o termo “como” está empregado com o mesmo sentido que tem no trecho – ... como mostra nossa trajetória.

- (A) Ainda não se sabe **como** combater a violência.
- (B) **Como** a violência atinge a todos, é preciso união para combatê-la.
- (C) **Como** prevê a lei, a segurança é direito de todos.
- (D) A sociedade se une, tanto no combate à violência **como** no amparo às vítimas desta.
- (E) Ninguém imagina **como** é difícil enfrentar a violência na escola.

09. São sinônimos adequados para os termos “bárbaros” e “inusitado”, respectivamente,
- (A) cruéis e inaceitável.
 - (B) inapropriados e desastroso.
 - (C) surpreendentes e incomum.
 - (D) desumanos e insólito.
 - (E) desalentadores e descabido.
10. Assinale a alternativa em que a substituição das preposições destacadas nos trechos – por não ter o que fazer **diante da** ineficácia dos poderes públicos / nas brincadeiras **sobre** gênero e religião – está de acordo com a norma-padrão e com o sentido original.
- (A) ante à / acerca no
 - (B) defronte na / de
 - (C) a vista da / quanto à
 - (D) em vista à / à respeito de
 - (E) à vista da / acerca de
11. Assinale a alternativa em que há emprego de palavras em sentido figurado.
- (A) A violência é o fator de maior preocupação da população brasileira, de acordo com pesquisas de opinião pública.
 - (B) Atitudes violentas acontecem de formas variadas no ambiente escolar: nas manifestações de racismo...
 - (C) ... podemos facilmente perceber as modificações que ele vem acarretando na maneira de viver e ser das pessoas...
 - (D) E sem a participação da maior das instituições, a família, essa reversão é muito mais difícil.
 - (E) ... é como se a epidemia de violência infestasse a teia social, colocando em risco a nossa saúde emocional e física.
12. A relação de sentido que existe entre os termos “ineficácia” e “eficácia” existe também entre
- (A) pública e impopular.
 - (B) visíveis e transparentes.
 - (C) isolamento e confinamento.
 - (D) inesperadas e previsíveis.
 - (E) incentivar e deduzir.

13. A alternativa redigida segundo a norma-padrão de concordância verbal é:
- (A) Um dos fatores que mais preocupam o brasileiro são as ações violentas.
 - (B) Reforça-se as ações que incentive a paz nas escolas.
 - (C) Fazem muitos anos que não se toma providências efetivas contra a violência.
 - (D) Não basta somente promessas: é preciso ação.
 - (E) Sempre houveram atos violentos; o que faltou foi o combate a eles.

Leia a charge, para responder às questões de números 14 e 15.



(Ivan Cabral. Disponível em: <http://www.ivancabral.com>. Acesso em: 23.09.2019)

14. É correto afirmar que a fala do garoto contém a informação
- (A) explícita de que sua mãe não providenciou merenda para ele.
 - (B) explícita de que a professora desconhece a condição social do aluno.
 - (C) implícita de que a professora foi inconveniente ao interperlar o aluno.
 - (D) implícita de que ele não tem o que comer na merenda.
 - (E) implícita de que mentir é um ato socialmente inaceitável.

15. A alternativa que expressa com correção e coerência o texto da charge é:

- (A) A professora pede a João que este conjugue o verbo “merendar”; respondendo, o menino alega que não pode fazê-lo, pois sua mãe lhe ensinou que mentir é pecado.
- (B) A professora manda João conjugar o verbo merendar e ele responde afirmando: que não pode por que a mãe ensinou-o a não mentir, que é pecado.
- (C) A professora diz que João conjugue o verbo “merendar”, e ele fala que não pode, professora, que a mãe dele ensinou ele que mentir é pecado.
- (D) Em resposta a professora, que o mandou conjugar merendar, o menino fala que não pode porque lhe foi ensinado, que é pecado mentir, pela mãe.
- (E) Respondendo o que a professora mandou, que ele conjugue “merendar”, o menino diz que não é possível, que a mãe o ensinou que mentir é pecado.

Leia o texto, para responder às questões de números 16 a 19.

Almocei, ontem, com o meu amigo Celso Bulhões da Fonseca. Digo “amigo” e sinto que a palavra vem sofrendo um aviltamento progressivo. Dirá alguém que, com o tempo e o uso, todas as palavras se degradam. Por exemplo: – liberdade. Outrora nobilíssima, passou por todas as abjeções. Os regimes mais canalhas nascem e prosperam em nome da liberdade.

Hoje, “liberdade” é um palavrão que, como tal, não devia entrar em casa de família. Mas, vejamos o “amigo”. Essa palavra e essa figura sofrem, do Paraíso aos nossos dias, um desgaste hediondo. Perdemos todo o cuidado seletivo. O amigo deixou de ser uma maravilhosa opção. Ainda outro dia, estava eu com um pulha, realmente pulha, da cabeça aos sapatos. Apresentei-o assim: – “Aqui o meu amigo Fulano”. Não era “o amigo”, não podia ser “o amigo”. E mal terminou a apresentação, dei-me conta de que não fazemos outra coisa senão corromper o nosso vocabulário.

(Nelson Rodrigues, A euforia de um anjo.
O óbvio ululante: primeiras confissões)

16. De acordo com as ideias do autor,

- (A) chamar de “amigo” quem não é amigo é uma forma de contornar situações difíceis.
- (B) nossa língua vem sendo corrompida pelo uso excessivo de vocabulário chulo.
- (C) há palavras que em determinadas circunstâncias de uso perdem seu sentido original.
- (D) a liberdade é, atualmente, um valor que acaba por fazer progredir regimes infames.
- (E) nem sempre a manifestação verbal é bem compreendida pelo destinatário.

17. O relato do autor acerca de sua forma de apresentação do “Fulano” mostra que se tratou, efetivamente, de uma demonstração de

- (A) insensatez.
- (B) hipocrisia.
- (C) empatia.
- (D) inépcia.
- (E) solidariedade.

18. Ao afirmar que “Os regimes mais canalhas nascem e prosperam em nome da liberdade”, o autor está expressando a ideia de que a liberdade,

- (A) em sua forma plena, não existiu, em nenhum tempo ou regime.
- (B) no caso, é só uma alegoria, não um princípio.
- (C) de certa maneira, está entranhada na política de todos os povos.
- (D) a qualquer momento, pode transformar-se em tirania.
- (E) mesmo em meio à vilania dos regimes, sobrevive como ditame moral.

19. É correto afirmar que a circunstância expressa pelo trecho destacado na passagem – Dirá alguém que, **com o tempo e o uso**, todas as palavras se degradam. – é de

- (A) modo.
- (B) condição.
- (C) comparação.
- (D) concessão.
- (E) causa.

20. A alternativa redigida de acordo com a norma-padrão de concordância nominal e de colocação de pronomes é:

- (A) Os alunos mesmo podiam propor as atividades culturais que mais agradaria-os.
- (B) Se esforçaram para chegar ao local da reunião ao meio-dia e meio, mas houve um acidente que atrasou-os.
- (C) O corpo docente deve encaminhar, anexa ao Plano de Aula, a relação das datas em que se realizarão as visitas a museus e parques.
- (D) Alguns livros custam baratos e foram adotados para que, tendo lido-os, os alunos os doem à biblioteca.
- (E) Esforçamo-nos para tornar os conteúdos o mais possíveis acessíveis para os alunos.

21. Em *Fundamentos sócio-filosóficos da educação*, Queiroz e Moita (2007) apresentam algumas tendências pedagógicas e o papel que a escola exerce em cada uma dessas tendências. De acordo com as autoras, é correto afirmar, que a tendência

- (A) Liberal Tradicional é modeladora do comportamento humano através de técnicas específicas. Essa tendência foi organizada por Skinner.
- (B) Liberal Renovada acredita que a escola deve adequar as necessidades individuais ao meio social. Tem como grande referência os estudos de Paulo Freire.
- (C) Progressista Libertária almeja a transformação da personalidade num sentido libertário e autogestionário. Tem entre suas inspirações, os estudos de Celestin Freinet.
- (D) Liberal Tecnista não atua em escolas, porém deseja a formação de atitudes e a construção de habilidades e raciocínio científico. Teve seu auge na ação dos jesuítas.
- (E) Liberal Renovadora não diretiva (Escola Nova) visa a preparação intelectual e moral dos alunos para assumir seu papel na sociedade. Apoia-se nas pesquisas de John Dewey.

22. O trabalho por projetos contribui de forma significativa para a educação nesse mundo atual, indo ao encontro das exigências da sociedade moderna. Moura, em *Pedagogia de Projetos: contribuições para uma educação transformadora*, afirma que a Pedagogia de Projetos é

- (A) é uma nova técnica. Pode-se entender a prática por projetos como uma atividade funcional, regular e metódica que se insere numa proposta de renovação de atividades, tornando-as criativas.
- (B) vista pelo seu caráter de potencializar a disciplinaridade, pois o trabalho com projetos permite enfatizar as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento.
- (C) um método, pois possibilita trabalhar com objetivos e conteúdos pré-fixados, pré-determinados, apresentando uma sequência regular, prevista e segura, refere-se à aplicação de fórmulas ou de uma série de regras.
- (D) necessária para o processo de ensino aprendizagem, pois permite ao aprendiz dominar os conteúdos através do ato de memorizar e praticar técnicas de resolução de problemas. O aluno é visto como o receptor, que é instruído para aprender o conteúdo, ainda que apartado de sua realidade.
- (E) um meio de trabalho pertinente ao processo de ensino-aprendizagem que se insere na Educação promovendo-a de maneira significativa e compartilhada, auxiliando na formação integral dos indivíduos permeado pelas diversas oportunidades de aprendizagem conceitual, atitudinal e procedimental.

23. Mantoan (2015) afirma que para que a pedagogia da diferença seja exercida na escola, ela deverá acolher a diferença de todos os alunos. É correto afirmar que, para Mantoan, a *pedagogia da diferença*

- (A) se destina a etnias, religiões, gêneros, minorias em geral. Celebra identidades estáveis, prontas, que se impõem como representativas de grupos que buscam, entre outros objetivos, a afirmação social.
- (B) é construída no entendimento pleno da inclusão e destinada a alunos que não se repetem e para os quais é impensável sugerir qualquer "customização educativa."
- (C) gera identidade naturalizadas, estáveis, fixadas nas pessoas ou em grupos, e tem sido usada para que a escola defina aparatos pedagógicos e estabeleça critérios e perfis educacionais realizáveis.
- (D) por apoiar-se na *diferença entre*, a *pedagogia da diferença* confirma, em muitos momentos, o projeto igualitarista e universalista da modernidade, baseado na identidade idealizada e fixa do aluno modelar.
- (E) pressupõe uma dimensão ética conservadora da ação educacional que visa à inclusão. Exige a tolerância e o respeito pelo outro, pois a tolerância é um sentimento generoso e o respeito implica certo essencialismo.

24. Segundo Weisz (2000), a *tematização da prática* é um instrumento de formação que promove a análise documentada para explicitar as hipóteses didáticas subjacentes. Chama-se *tematização da prática* porque se trata de olhar para a prática de sala de aula como um objeto sobre o qual se pode pensar. Para ser tematizada, a prática do professor precisa estar documentada e essa documentação, que deve ser feita por atividade, pode ser realizada de diferentes formas.

De acordo com Weisz, visando a *tematização da prática*, a mais poderosa de todas as formas de documentação é

- (A) a anotação de alguém que entra na sala de aula como observador e observa a aula durante determinado período.
- (B) um texto produzido pelo professor que inclua seu planejamento e modelos impressos das atividades.
- (C) um relato do desenvolvimento da atividade e uma pequena avaliação feita por um aluno.
- (D) a gravação da atividade em vídeo, e a esta gravação deve anexar-se o relato/ reflexão escrito pelo professor, sempre que possível.
- (E) o portfólio, construído com fotos, ilustrações e relatos escritos pelo professor e pelos alunos.

25. Moran (2004) afirma que o professor precisa hoje adquirir a competência da gestão dos tempos a distância combinado com o presencial. Gerenciar o que vale a pena fazer pela Internet, que ajuda a melhorar a aprendizagem, que mantém a motivação, que traz novas experiências para a classe, que enriquece o repertório do grupo. Moran afirma: “Creio que há três campos importantes para as atividades virtuais: o da pesquisa, o da comunicação e o da
- (A) produção.”
 - (B) avaliação.”
 - (C) observação.”
 - (D) interação.”
 - (E) inclusão.”
26. Hoffmann ao investigar a prática avaliativa nos três graus de ensino, percebeu um fortalecimento da prática de julgamento de resultados alcançados pelo aluno, e definidos como ideais pelo professor. Segundo a autora, os professores dizem perseguir uma “Escola de qualidade”, sendo exigentes na avaliação. A esse respeito Hoffmann afirma e defende que
- (A) as exigências avaliativas, desprovidas muitas vezes de significado quanto ao desenvolvimento efetivo das crianças e dos jovens, favorecem a manutenção de uma Escola elitista e autoritária.
 - (B) os pronunciamentos dos professores a respeito da exigência na avaliação, formam um todo vinculado e consistente em torno de um mesmo significado: o compromisso com a inclusão social e com o sucesso acadêmico do educando.
 - (C) devido a postura comportamentalista e conservadora dos educadores em relação a avaliação, a educação pública tem avançado na melhoria de resultados, sendo que os índices das avaliações externas comprovam esses dados.
 - (D) devem-se estabelecer procedimentos de avaliação, instrumentos, medidas, classificações segundo determinados padrões e atribuição de conceitos, para que esses procedimentos de avaliação se tornem atividades técnicas e neutras.
 - (E) a avaliação classificatória é uma exigência do sistema e não do professor. Cabe ao docente, apenas, oferecer explicações claras, textos explicativos consistentes e organizar o ambiente pedagógico, desse modo, o aluno aprenderá.
27. Mantoan (2001), em *Pensando e fazendo educação de qualidade*, afirma que um dos princípios da escola de qualidade para todos, refere-se a
- (A) inclusão, que implica desenvolver um ensino individualizado para os alunos com *déficits* intelectual. Deve-se também, facilitar as atividades para esses alunos e cabe ao professor predeterminar a extensão e a profundidade dos conteúdos a serem ensinados para esses educandos.
 - (B) encaminhar os alunos com dificuldades para as aulas de reforço, dentro e fora do horário regular de aula, ou ensiná-los a partir de um currículo adaptado, e ainda, promover a remoção das barreiras atitudinais à inclusão das crianças deficientes nas turmas regulares.
 - (C) adequar o processo de aprendizagem ao ritmo e às condições de desenvolvimento de cada aprendiz, dando mais tempo para que os alunos aprendam, eliminando a seriação e a reprovação nas passagens de um ano para outro.
 - (D) acolher todos os alunos, aceitando passivamente as possibilidades de cada um, desse modo, cabe à escola suprimir o caráter classificatório da avaliação escolar, extinguindo avaliações, notas e provas.
 - (E) considerar na proposta de organização curricular, as disciplinas acadêmicas como fins. Deve-se atentar para a aquisição de um saber organizado sequencialmente, concebendo os aprendizes como seres que se adaptam a procedimentos didáticos universais.
28. Conforme o art. 213 da Constituição Federal de 1988, os recursos públicos serão destinados às escolas públicas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que entre outros,
- (A) promovam atendimento na área da saúde e serviço social, e que ofereçam atendimento à saúde mental para usuários de drogas e álcool.
 - (B) estejam localizadas em locais de baixo índice de desenvolvimento humano, empregue no mínimo 40 funcionários e garanta a participação nos lucros.
 - (C) realizem atendimento educacional, hospitalar e terapêutico no mesmo local, garantindo, ao deficiente múltiplo, o atendimento educacional especializado.
 - (D) comprovem finalidade não-lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação.
 - (E) atendam alunos com transtorno global de desenvolvimento e que invistam parte dos lucros obtidos em pesquisas na área da psicologia e terapia ocupacional.

29. Segundo a Resolução CNE/CEB 04/2010 – *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*, artigo 46, a avaliação no ambiente educacional compreende três dimensões básicas, são elas: avaliação

- (A) dos tempos, avaliação dos espaços; avaliação dos materiais.
- (B) da aprendizagem; avaliação institucional interna e externa; avaliação de redes de Educação Básica.
- (C) inicial; avaliação mediadora; avaliação final.
- (D) dissertativa, avaliação de múltipla escolha; avaliação oral.
- (E) externa de primeira geração, avaliação externa de segunda geração; avaliação externa de terceira geração.

30. O artigo 21 da Resolução CNE/CEB 07/2010, *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*, afirma que no projeto político-pedagógico do Ensino Fundamental e no regimento escolar, o aluno, centro do planejamento curricular, será considerado como sujeito que

- (A) deve desenvolver, basicamente, as habilidades necessárias para que atue competitivamente num mercado de trabalho altamente seletivo e restrito.
- (B) domine o uso das tecnologias, copie bem e reproduza o que foi instruído fielmente, apresentando bom desempenho nos exames vestibulares.
- (C) atribua sentidos à natureza e à sociedade nas práticas sociais que vivencia, produzindo cultura e construindo sua identidade pessoal e social.
- (D) alcance, por meio da educação e através do mérito, o acesso a bens sociais e culturais, além de desenvolver o senso de individualidade e anomia.
- (E) abdica os saberes advindos dos conteúdos factuais e conceituais e que reflete sobre a sua realidade e sobre a opressão, se engajando na luta social.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Considere a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) para responder às questões de números 31 a 35.

31. O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma

- (A) integrativo que se fundamenta na concepção de que todos são iguais perante a lei, apesar das diferenças étnicas e sociais.
- (B) dissociativo que considera e defende as diferenças e deficiências sob a ótica da segregação, marginalização e exclusão.
- (C) educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis.
- (D) social que apoia a ideia de perpetuar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.
- (E) social que contempla as práticas discriminatórias e cria alternativas para reafirmá-las dentro da concepção de uma sociedade contemporânea.

32. De acordo com essa política, a educação especial se organizou tradicionalmente como atendimento educacional especializado substitutivo ao ensino comum, evidenciando diferentes compreensões, terminologias e modalidades que levaram à

- (A) criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais.
- (B) instituição de centros de apoio pedagógico e centros educacionais especiais.
- (C) necessidade de fundar grupos ou associações de pessoas com deficiência.
- (D) constituição de associações de pais e centros de referência nas áreas de deficiência.
- (E) oferta de salas de recursos multifuncionais e centros de apoio educacional especializados.

- 33.** A Constituição Federal de 1988 no artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e no artigo 208, inciso III, garante
- (A) tratamento especial para os estudantes com deficiências físicas, mentais, os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados.
 - (B) a organização de um sistema de ensino capaz de atender aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
 - (C) o encaminhamento dos estudantes com deficiência ou altas habilidades/superdotação para as classes e escolas especiais.
 - (D) como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.
 - (E) as ações educacionais voltadas às pessoas com deficiência, com transtorno do espectro autista e às pessoas com superdotação.
- 34.** A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, preconiza
- (A) e orienta que os pressupostos construídos a partir de padrões homogêneos de participação e aprendizagem são importantes e devem nortear a educação especial.
 - (B) e orienta o processo de integração instrucional que condiciona o acesso às classes comuns do ensino regular para os alunos que possuem condições de acompanhar o currículo.
 - (C) que os alunos com necessidades educacionais especiais devem desenvolver as atividades curriculares do ensino comum, no mesmo ritmo que os estudantes ditos normais.
 - (D) e mantém a responsabilidade da educação dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, exclusivamente, no âmbito da educação especial.
 - (E) que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades.
- 35.** Relacione os documentos legais (1; 2; 3) aos seus dispositivos (a; b; c)
- 1- ECA, Lei nº 8.069/1990
 - 2- Declaração de Salamanca/1994
 - 3- Declaração de Jomtien/1990
- a) objetiva promover transformações nos sistemas de ensino para assegurar o acesso e a permanência de todos na escola.
 - b) afirma que os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.
 - c) proclama que as escolas comuns representam o meio mais eficaz para combater as atitudes discriminatórias.
- (A) 1-a; 2-b; 3-c.
 - (B) 1-b; 2-c; 3-a.
 - (C) 1-c; 2-a; 3-b.
 - (D) 1-d; 2-b; 3-a.
 - (E) 1-b; 2-a; 3-c.
- 36.** A Convenção da Guatemala (1999), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001, define como discriminação com base na deficiência toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais. Esse Decreto tem importante repercussão na educação, exige uma reinterpretação da educação especial, compreendida no contexto da diferenciação, adotado para
- (A) assegurar condições financeiras para a continuidade de estudos no nível superior.
 - (B) promover a eliminação das barreiras arquitetônicas que impedem o acesso à escolarização.
 - (C) garantir dupla matrícula do estudante, na classe comum ou no ensino especializado.
 - (D) programar os núcleos de acessibilidade e criar instituições especiais de educação superior.
 - (E) realizar a adequação arquitetônica exclusivamente de prédios escolares das instituições privadas.

37. A Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001 – Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – em seu artigo 13 dispõe que *os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique*
- internação em instituições de ensino, frequência nas escolas especializadas e matrícula nas classes hospitalares.
 - tratamento nos internatos educacionais, atendimento nos hospitais psiquiátricos e nas classes especiais.
 - frequência nos hospitais-dia, atendimento nos centros educacionais especializados e nos centros de apoio especializados.
 - atendimento nas casas de apoio, nas salas de recursos multifuncionais e nas residências.
 - internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.
38. Considere as ações internacionais em relação às pessoas com deficiência e que influenciaram as ações governamentais no Brasil. Relacione os documentos (1; 2; 3; 4) com alguma de suas características (a; b; c; d)
- Declaração Universal dos Direitos das Pessoas Deficientes (1975)
 - Jomtien (Tailândia) (1990)
 - Declaração de Salamanca (1994)
 - Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006)
- a – a educação básica deve ser proporcionada a todas as crianças jovens e adultos.
- b – as pessoas deficientes têm o direito inerente de respeito por sua dignidade humana.
- c – aparece pela primeira vez o termo necessidades educacionais especiais.
- d – os governos devem assegurar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis.
- 1-b; 2-a; 3-c; 4-d.
 - 1-b; 2-d; 3-c; 4-a.
 - 1-c; 2-a; 3-b; 4-d.
 - 1-d; 2-b; 3-a; 4-c.
 - 1-a; 2-c; 3-d; 4-b.
39. A Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 é também denominada
- Estatuto da Criança e do Adolescente ou Lei da Inclusão dos Deficientes.
 - Lei da Integração das Pessoas Portadoras de Deficiência ou Lei das Pessoas Especiais.
 - Declaração Mundial de Educação para Todos ou Lei dos Direitos das Pessoas com Deficiência.
 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência ou Estatuto da Pessoa com Deficiência.
 - Convenção Mundial contra Discriminação ou Lei da Proteção Integral à Criança e ao Adolescente.
40. De acordo com o artigo 2º da Lei nº 13.146/2015, a avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará:
- apenas os aspectos físicos e psíquicos que interferem no desenvolvimento dos diferentes níveis de escolaridade.
 - os aspectos clínicos e terapêuticos de acordo com as escalas internacionais de desenvolvimento anormal que produzem as deficiências.
 - os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo; os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais; a limitação no desempenho de atividades; e a restrição de participação.
 - o quociente intelectual do educando, as defasagens intelectuais, os transtornos globais do desenvolvimento e as dificuldades emocionais do aluno.
 - a necessidade do uso de órteses, próteses ou de meios auxiliares de locomoção, conforme as normas vigentes do Ministério da Saúde.
41. Assinale a alternativa correta.
- O trabalho colaborativo é uma estratégia para o aperfeiçoamento das práticas na perspectiva da aprendizagem autônoma
- e libertadora, cuja referência maior é Paulo Freire.
 - mas opressiva, cuja referência maior é Paulo Freire.
 - mas opressiva, cuja referência maior é Vygotsky.
 - e libertadora, cuja referência maior é Vygotsky.
 - mas opressiva, cuja referência maior é Mantoan.
42. Rosângela Machado (2009) defende a mudança de nomenclatura de “salas de recursos” porque essa nomenclatura
- representa o paradigma da segregação das pessoas com deficiência.
 - está imbuída da concepção de integração dos alunos.
 - está impregnada de um modelo inclusivo de aprendizado aos educandos com deficiência.
 - incorre no ato de discriminação das pessoas com necessidades educacionais especiais.
 - refere-se ao modelo da institucionalização dos portadores de deficiência.

43. Considere a adequação de materiais ou recursos, tais como: engrossadores de lápis, plano inclinado, quadro magnético com letras com imã fixado, tesouras adaptadas, ponteira de cabeça. Tais recursos poderão ser benéficos para atender às necessidades especiais de pessoas com
- (A) deficiência visual.
- (B) transtornos globais do desenvolvimento.
- (C) deficiência motora.
- (D) transtornos funcionais específicos.
- (E) surdocegueira.
44. Rosângela Machado, em seu livro, apresenta um excerto de autoria da Profa. Dra. Maria Teresa Mantoan, grande defensora da inclusão:
- A _____ discute a mudança de sociedade ao reconhecer seus _____, a _____ busca _____ essas diferenças, adaptando o sujeito ao meio. A luta dos diferentes movimentos sociais, hoje, não é pela igualdade, é pela _____. A dificuldade é que temos experiências de _____ muito pobres.*
- Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas.
- (A) integração ... diferentes ... inclusão ... aumentar ... diferença ... diversidade
- (B) inclusão ... iguais ... integração ... aumentar ... identidade ... homogeneidade
- (C) integração ... iguais ... inclusão ... diminuir ... identidade ... homogeneidade
- (D) inclusão ... diferentes ... integração ... diminuir ... diferença ... diversidade
- (E) integração ... diferentes ... inclusão ... diminuir ... identidade ... homogeneidade
45. Assinale a alternativa que contém apenas recursos específicos para o aluno com cegueira.
- (A) Impressora laser, plano inclinado e reglete de bolso.
- (B) *Software* para comunicação alternativa, lupas manuais e guia de assinatura.
- (C) Lupa eletrônica, quadro melamínico e calculadora sonora.
- (D) *Mouse* e acionador de pressão, scanner e máquina de datilografia Braille.
- (E) Reglete de mesa, punção e *software* para produção de desenhos gráficos e táteis.
46. Ao professor da sala de aula comum é atribuído o ensino das áreas do conhecimento, e ao professor do AEE cabe complementar/suplementar a formação do aluno com conhecimentos e recursos específicos que eliminam as barreiras às quais impedem ou limitam sua participação com autonomia e independência nas turmas comuns do ensino regular. (MEC/SEE/UFC, 2010)
- Considerando o descrito no excerto, é correta a afirmação:
- (A) Na perspectiva da educação inclusiva, os professores itinerantes e o reforço escolar constituem formas adequadas de articulação entre Educação Especial e o ensino comum.
- (B) A elaboração conjunta de planos de trabalho deve ser durante a construção do Projeto Pedagógico, em que a Educação Especial é um tópico à parte da programação escolar.
- (C) A articulação entre Educação Especial e escola comum ocorre em todos os níveis e etapas do ensino básico, substituindo alguns desses níveis e descharacterizando o que é próprio de cada uma delas.
- (D) A formação continuada dos professores do ensino comum deve ocorrer em separado dos professores do ensino especial, como condição da melhoria do atendimento aos alunos em geral.
- (E) Os professores comuns e os da Educação Especial precisam se envolver para que seus objetivos específicos de ensino sejam alcançados, compartilhando um trabalho interdisciplinar e colaborativo.
47. De acordo com o artigo 6º da Resolução CNE/CEB nº 4/2009, nos casos de Atendimento Educacional Especializado em ambiente hospitalar ou domiciliar, será ofertada(o) aos alunos, pelo respectivo sistema de ensino,
- (A) o profissional especializado em contação de histórias.
- (B) a recreacionista para desenvolver jogos e brincadeiras no leito.
- (C) a Educação Especial de forma complementar ou suplementar.
- (D) o especialista para o desenvolvimento de atividades lúdicas.
- (E) o professor para desenvolver exclusivamente os temas transversais.
48. A classe hospitalar está caracterizada pelo documento do MEC (2002, p.13) como
- (A) um espaço no hospital, provido de brinquedos e jogos destinados a estimular os pacientes.
- (B) uma sala para atendimento multidisciplinar para os pacientes e seus familiares.
- (C) um atendimento interdisciplinar para a recuperação mais saudável do paciente.
- (D) um recurso da saúde criado para o atendimento mais humanizado dentro dos hospitais.
- (E) o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde.

49. Assinale a alternativa que contém atividades específicas para o aluno com baixa visão.
- (A) Ensino do Sistema Braille; prancha de comunicação e exercícios fonoarticulatórios.
 - (B) Uso do caderno de pauta ampliada; como utilizar cadeira de rodas e ampliação de letras para leitura.
 - (C) Uso dos recursos ópticos e não ópticos; estimulação do resíduo visual e materiais com contraste visual.
 - (D) Textos com escrita ampliada; ensino de Libras e homogeneização da aprendizagem.
 - (E) Avaliação funcional; ensino da Comunicação Aumentativa e Alternativa e uso do sorobã.
50. De acordo com a Lei nº 13.146/2015, o desenho universal é a
- (A) necessidade de adaptação dos ambientes físicos com o intuito de eliminar as barreiras arquitetônicas e ambientais que impedem o acesso das pessoas com deficiência.
 - (B) denominação utilizada por engenheiros e arquitetos que se refere às adequações necessárias nos edifícios públicos e privados com vistas à eliminação de barreiras físicas.
 - (C) nomenclatura utilizada para a realização de projetos específicos para as pessoas com necessidades especiais, excluindo-se as tecnologias assistivas.
 - (D) concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico.
 - (E) idealização de projetos específicos, de caráter mundial, específicos para atender as necessidades de locomoção do público que apresenta graves dificuldades motoras.
51. Considere o excerto, a seguir, da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:
- O atendimento educacional especializado é ofertado, tanto na modalidade oral e escrita, quanto na _____ de sinais. Devido à diferença linguística, na medida do possível, o aluno _____ deve estar com outros pares _____ em turmas comuns na escola _____.
- Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas.
- (A) língua ... surdo ... surdos ... regular
 - (B) linguagem ... cego ... surdos ... especial
 - (C) linguagem ... surdocego ... surdos ... regular
 - (D) linguagem ... cego ... surdocegos ... especial
 - (E) língua ... surdo ... cegos ... especial
52. É uma das áreas de tecnologia assistiva que atende pessoas sem fala ou escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade em falar ou escrever. Trata-se de
- (A) Língua Brasileira de Sinais.
 - (B) Comunicação Total.
 - (C) Técnica Oralista.
 - (D) Comunicação Tátil Cinestésica.
 - (E) Comunicação Aumentativa e Alternativa.
53. Considere a família dos alunos que frequentam o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e assinale a afirmativa correta.
- (A) O desenvolvimento dos trabalhos realizados no AEE não necessita da participação das famílias.
 - (B) É importante o contato com a família para colher e repassar informações, e estabelecer laços de cooperação e de compromissos.
 - (C) Reuniões, visitas e entrevistas são etapas nas quais somente os professores do ensino comum se relacionam com essas famílias.
 - (D) Para elaborar e realizar os Planos de AEE, o professor não precisa da parceria com a família.
 - (E) O desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem dispensa a participação da família os alunos.
54. A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos. Para que essa escola possa se concretizar, é patente a necessidade de atualização
- (A) e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão.
 - (B) e discussão para reafirmar as práticas que, até hoje têm mantido a educação por instituírem uma organização dos processos de ensino e de aprendizagem incontestáveis.
 - (C) para consagrar conceitos firmados sobre a possibilidade de exclusão dos diferentes, à medida que estes são direcionados para ambientes educacionais à parte.
 - (D) para a qualidade do ensino que se confunde com o que é ministrado nas *escolas-padrão*, consideradas como as que melhor conseguem expressar um ideal pedagógico inquestionável.
 - (E) e implantação de um ensino medido e definido objetivamente e que se apresenta como modelo a ser seguido e aplicado em qualquer contexto escolar.

55. Considere a afirmação. e escolha a alternativa que completa adequadamente o conceito.

São os “que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (ONU, 2006).

Assinale a alternativa que se refere, adequadamente, ao conceito.

- (A) Alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento.
- (B) Alunos com Altas Habilidades.
- (C) Alunos com Dificuldades de Aprendizagem.
- (D) Alunos com deficiência.
- (E) Alunos com Transtornos do Espectro Autista.

56. Os elementos fundamentais para uma escola inclusiva, segundo Sala e Aciem, (2013) são particularmente abordados no Plano Nacional de Educação (2011 – 2020). São eles:

- (A) as desigualdades sociais e a escolarização de boa qualidade.
- (B) o atendimento educacional especializado e as instituições especializadas de ensino.
- (C) a organização do trabalho pedagógico e a gestão democrática.
- (D) o respeito à diversidade e a formação e valorização dos professores.
- (E) a qualificação para o trabalho e o conceito de cidadania.

57. Segundo Sala e Aciem (2013), a educação especial, até por volta dos anos oitenta, visava à _____ das pessoas que não diferiam da norma social, e às demais pessoas era oferecido um ambiente _____ para sua educação. Portanto, a _____ dessas pessoas era de responsabilidade _____ e não _____.

Assinale a alternativa que completa, correta e adequadamente, o sentido do excerto.

- (A) inclusão ... inclusivo ... inclusão ... individual ... social
- (B) integração ... segregado ... integração ... individual ... social
- (C) segregação ... inclusivo ... integração ... social ... individual
- (D) inclusão ... segregado ... inclusão ... individual ... social
- (E) segregação ... inclusivo ... inclusão ... social ... individual

58. Rosângela Machado critica o modelo de escola que classifica os alunos de acordo com níveis de desenvolvimento e, principalmente, quanto esses alunos assimilaram dos conteúdos acadêmicos. Ela defende o modelo de inclusão escolar que

- (A) está limitada à inserção de todos os alunos com deficiência nas redes regulares de ensino.
- (B) leva em consideração a pluralidade das culturas, a complexidade das redes de interação humanas.
- (C) substitui o ensino regular e mantém soluções paliativas para as questões relativas a problemas de aprendizagem.
- (D) condena e suprime a existência de propostas de educação especial no Ensino Básico.
- (E) mantém práticas assistencialistas e terapêuticas para os serviços dos professores especializados.

59. Considere os conteúdos desenvolvidos no AEE (1; 2; 3; 4) e os relacione com as áreas específicas de deficiência (a; b; c; d).

1. Tadoma
2. Sorobã
3. Libras
4. Comunicação Alternativa e Aumentativa

- a – Deficiência Visual
- b – Surdocegueira
- c – Surdez
- d – Deficiência Múltipla

- (A) 1-b; 2-a; 3-c; 4-d.
- (B) 1-b; 2-d; 3-c; 4-a.
- (C) 1-c; 2-a; 3-b; 4-d.
- (D) 1-d; 2-b; 3-a; 4-c.
- (E) 1-a; 2-c; 3-d; 4-b.

60. O conteúdo do AEE: “Desenvolvimento de processos educativos que favoreçam a atividade cognitiva” beneficia os alunos que apresentam deficiência, em especial aos alunos com

- (A) deficiência física.
- (B) deficiência auditiva/surdez.
- (C) deficiência intelectual.
- (D) deficiência visual.
- (E) surdocegueira.

